



## **A PRODUÇÃO INTELECTUAL SOBRE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM FORTALEZA NO INÍCIO DO SÉCULO XX: PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS E INFLUÊNCIAS. (1900 A 1940)**

Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca (UFC)  
Aline Gomes da Costa (UFC)  
Neilyanne Almeida Pinto (UFC)

### **INTRODUÇÃO**

As iniciativas de escolas pré-primárias no Brasil, de acordo com Monarcha (2001), Bastos (2001), Kuhlmann Jr (2002) e Freitas (2001 e 2002), aconteceram no Rio de Janeiro e em São Paulo, ainda no século XIX. No Ceará, a primeira instituição encontrada foi a de D. Josepha da Costa Sidrim, por volta de 1896 (CIASCA; GONÇALVES, 2008). Teóricos estrangeiros como Rousseau, Pestalozzi, Montessori, Froebel, Freinet, entre outros influenciaram intelectuais brasileiros com suas obras e estudos sobre a educação de crianças em uma faixa etária anterior ao ingresso na escola primária. As diversas denominações: pré-escola, jardim da infância ou educação pré-primária eram aplicadas de acordo com as influências recebidas. Neste artigo, discutiremos como essas idéias educacionais chegaram ao estado do Ceará, a partir de uma pesquisa que buscou identificar os intelectuais, suas vidas e obras e suas colaborações na construção de um pensamento pedagógico voltado para a educação de crianças menores, em Fortaleza, entre os anos de 1900 e 1940. Nossas questões foram: Quem eram os intelectuais cearenses? Quais seus princípios pedagógicos? Quais os teóricos que os influenciavam? Até que ponto as iniciativas das províncias do Rio de Janeiro e de São Paulo eram percebidas e recebidas em nosso estado?

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa documental em bibliotecas públicas do município, onde foram coletadas matérias de revistas e jornais da época, dissertações e teses. Em acervos pessoais foram coletados, ainda, discursos e publicações que faziam referência à temática desse artigo. Dentre os intelectuais encontrados podemos citar:



Antonio Filgueiras Lima, Joaquim Moreira de Sousa, João Hippolyto de Azevedo e Sá, Ana Facó, Zilda Martins Rodrigues, Joaquim Alves e Evendina Camurça. Destacamos o constante anseio desses intelectuais por uma educação de qualidade para as crianças de Fortaleza e o empenho em divulgá-la e incentivá-la, tanto em ações na direção das instituições, quanto na discussão e publicação de princípios norteadores da educação através de diversos veículos de comunicação circulantes à época.

### **Os intelectuais cearenses que defenderam a criação da pré-escola em Fortaleza**

A capital do Ceará sempre foi um local pródigo de intelectuais sedentos de novos conhecimentos, cômicos de seu valor e de suas missões para com o estado, e dispostos a superar barreiras para atingir os seus objetivos. Assim, mesmo não sendo o centro dos acontecimentos nacionais, o Ceará sempre acompanhou os estudos mais progressistas em se tratando de educação. Em alguns casos, foram ações isoladas desses intelectuais que nos colocaram a par das teorias mais recentes e que, através dos meios de comunicação da época, disseminavam essas idéias. A educação pré-escolar foi uma dessas novidades.

De acordo com as informações obtidas na Revista Almanaque, publicação anual do Estado do Ceará, foram identificadas várias instituições escolares com salas de jardim da infância, com seus diretores e professores, no período compreendido entre os anos de 1900 e 1940 (CIASCA; GONÇALVES, 2008). Anterior ao período em estudo foi identificada no Almanaque uma instituição denominada apenas por “Jardim da Infância”, localizada à Rua Senador Pompeu, Nº 76, dirigida por D. Josepha da Costa Sedrim. Essa informação aparece na publicação nos anos de 1896 a 1898, o que nos faz refletir sobre como essa professora estava informada sobre o jardim da infância, como teve acesso às informações e estudos relativos a esse nível de ensino, teria ela conhecido os estabelecimentos do Rio de Janeiro e São Paulo?



Ainda anterior ao período em estudo, na Mensagem Governamental apresentada á Assembléia Legislativa do Ceará pelo presidente do Estado Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, em 1º de julho de 1897, localizou-se uma sugestão de criação de uma escola infantil que dizia:

A tentativa de uma escola infantil anexa a de aplicação da Escola Normal promette os mais lisongeiros resultados, tanto assim, que atrevo-me, sem receio de mau êxito, a solicitar de vós a necessária dotação orçamentária que me habilite a instalar convenientemente as duas escolas, que deverão ficar separadas (MENSAGEM GOVERNAMENTAL, 1897, p. 12).

Dentre os intelectuais, encontraremos professores que com sua experiência, trabalho e determinação fizeram da educação de crianças o estandarte de seu ofício. Dentre eles está a escritora e professora Ana Facó.

Ana Facó nasceu no dia 10 de abril de 1855. Coursou a Escola Normal, formando-se em 1886 e começou a ensinar, antes mesmo de ser nomeada, pois sua família não dispunha de muitos recursos e perdeu os pais precocemente. Os irmãos menores dependiam de seus esforços (Amaral, 1971). Ana Facó escreveu seis livros que só após a sua morte foram publicados pelo irmão. Sua obra “Minha Palmatória” é dirigida ao público infantil e traz pequenos contos e hinos, em fácil linguagem, com uma mensagem educativa. De acordo com Madeira (2003), Anna Facó lecionou no Gymnasio Cearense, entre 1887 – 1888. No ano seguinte abriu uma classe infantil com o nome de seu pai “Escola Facó”. Em 1891 foi nomeada professora auxiliar da Escola Normal e, em 1897, professora da classe infantil para meninas, na escola anexa aquela. Permaneceu neste cargo até 1907 quando foi convidada a dirigir o primeiro grupo escolar de Fortaleza, onde ficou até 1912. Sua experiência em classes infantis permitiu-lhe uma visão amadurecida e experiente sobre a educação de crianças.

Zilda Martins Rodrigues, reconhecida colaboradora da educação de nosso estado, nasceu no dia 21 de março de 1904, em Manaus. Aos 15 anos já lecionava numa Escola Reunida. Foi professora e diretora de escolas públicas, tendo criado a sua própria instituição, o Recreatório Infantil, em 1924. Em 1922, Zilda colaborou com a reforma do ensino primário.



No entanto, sua atuação mais marcante foi como diretora do Jardim da Infância da “Cidade da Criança”<sup>1</sup>. (AMARAL, 2005).

Outro importante professor foi João Hippolyto de Azevedo e Sá, que nasceu em 13 de agosto de 1881, em Fortaleza. Formou-se em medicina. Trabalhou como médico na Santa Casa de Misericórdia e na Rede de Viação Cearense. Foi professor de Física, Química e História Natural da Escola Normal, onde ocupou por mais de 20 anos o cargo de diretor. Era comprometido com a formação do professorado cearense, tendo sido de sua iniciativa a sugestão de chamar para Fortaleza um professor de São Paulo para as cadeiras de Didática, o que culminou com a vinda de Lourenço Filho para o Ceará. Foi autor de Reformas no âmbito da Escola Normal, embora por algum tempo tenha sido injustamente ignorado a sua participação. (CAVALCANTE, 2000)

Antonio Filgueiras Lima, nascido em Lavras da Mangabeira, Ceará, em 21 de maio de 1909, foi inspetor de ensino, ainda bem jovem, e nos seus estudos para executar seu ofício na Instrução pública teve acesso aos estudos sobre a “Escola Nova”, aqui implantados por Lourenço Filho<sup>2</sup>. Este último, ilustre educador paulista, estivera no Ceará, nos anos de 1922 e 1923, a convite do presidente da província, Dr. Justiniano de Serpa e realizou uma grande reforma na educação de nosso estado. Imbuído do espírito escolanovista, Filgueiras Lima foi redator-chefe da revista “Educação Nova”, nos anos de 1932 e 1933, foi professor catedrático da Escola Normal Pedro II, Secretário de Educação e Saúde do Estado do Ceará e diretor da Escola Normal. Fundou, juntamente com o Jornalista Paulo Sarasate, o Instituto Lourenço Filho, uma das escolas pioneiras na oferta de salas de Jardim da Infância na nossa capital.

Filgueiras Lima também foi colaborador de jornais circulantes à época onde escreveu vários artigos sobre educação e literatura, pois era um renomado e reconhecido poeta. Em uma série de artigos para o jornal “O Povo”, na coluna intitulada “Comentários

---

<sup>1</sup>Procure mais informações sobre a “Cidade da Criança” em Vieira (2002).

<sup>2</sup>Buscar mais informações em NOGUEIRA (2001) e BASTOS e CAVALCANTE (2010)



pedagógicos”, Filgueiras Lima faz uma reflexão sobre a criação da Cidade da Criança, em 1937, pela prefeitura de Fortaleza. Seu artigo argumentava os cuidados necessários para esse empreendimento, desde a formação dos que conduziriam até os cuidados com o uso de jogos. E assim escreveu:

É que os parques de criança, as praças de jogos, nos moldes da que se projeta, só devem ser dirigidos por professores especializados, que conheçam profundamente a psicologia do pré-escolar e as técnicas pedagógicas que melhor se ajustem. Ademais disso, esses mestres precisarão ser dotados de uma grande capacidade afetiva, imaginação fecunda e vivaz, graça pessoal, e do dom por excelência de baixar até as crianças, não para se igualar a elas, como ensina Lay, na sua “Pedagogia Experimental”, mas para estender-lhes a mão e soerguê-las, educando-as. Agora vêm a pêlo os jogos, os brinquedos, as atividades lúdicas. Orientá-los de modo a que alcancem os seus verdadeiros objetivos intelectuais, físicos, morais, estéticos e sociais é tarefa que nem todos saberão levar, galhardamente, a termo. Durante as atividades recreativas a que se entregam horas a fio, as crianças revelam todas as suas tendências, desejos, angústias e aspirações. Quem possuía um fino tacto psicológico, jamais conseguirá conduzir, com bôa mão, os seres infinitamente sensíveis que tem sob sua guarda. As teorias de Groos, Spencer, Claperede, encarando os jogos infantis do ponto de vista psicofisiológico, valem por diretrizes científicas das mais seguras e eficientes. Mas o capítulo das atividades lúdicas alargou se de tal modo que, atualmente, chega até os domínios da psicanálise. É a ciência freudiana que nos adverte quanto às crianças – problema, os difíceis escolares, os torturados e neuróticos, que encontrariam, em determinados jogos, uma válvula de libertação para as suas angústias e os seus complexos. Impossível resumir em rápidos comentários o que, na moderna ciência educacional, se relaciona com os jardins escola, os campos de recreio, os parques infantis, as praças de jogos. Por tudo isso, e porque sabemos quão simplistamente se costuma encarar assuntos em nosso país, receiamos que a “Cidade da Criança” não atinja os objetivos que se lhes apontam. Quando, na administração Carneiro de Mendonça, se pretendeu levar a efeito esse empreendimento, o Dr. Josafá Linhares, em brilhante artigo, indagou se a cidade infantil seria apenas para as crianças ricas. O ilustrado publicista encarou aí o lado social. É outro aspecto a estudar do complexo problema que vimos comentando nestes alinhavos pedagógicos. (JORNAL “O POVO” em 13/03/1937).

Em outra ocasião, Filgueiras Lima proferiu um discurso em reunião do Rotary Clube, no qual reforçava a tese da necessidade dos jardins de infância. Sua fala foi transcrita no jornal “O Povo”, em 02 de fevereiro de 1940. Suas palavras foram:



A finalidade dos jardins de infância não é ensinar a ler, escrever e contar, a criancinha de 3 a 5 anos de idade, como erradamente supõem os leigos. Também não é fazer os pequeninos brincarem pelo exclusivo prazer do brinquedo, em companhia de outras crianças. É muito mais alta a sua finalidade. O jardim visa formar, de modo completo, integralmente, a personalidade do educando, que apenas desponta para a vida. Mas formar essa personalidade sem imposições, sem forçar a inteligência e o caráter infantis. Quem constrange e força o espírito e o temperamento das crianças fabrica monstros para a sociedade. Na idade delicadíssima dos 3 a 6 anos de idade – idade própria para a freqüência dos Jardins de Infância – é quando a criança mais sujeita se acha às deformações morais e intelectuais que ficam para sempre.

No decorrer do discurso, Filgueiras Lima deu vários exemplos práticos de canções e brincadeiras que poderiam ajudar os alunos na sua “formação moral, intelectual, física, higienica, cívica e artística”.

Já disse um dos maiores homens do Brasil, o imortal Joaquim Nabuco, que a vida do adulto gira em torno das primeiras impressões da meninice. Se foram belas, puras e nobres essas impressões, o destino do homem, que tem a sua semente na criança, marchará dentro de um ideal superior, guiado pelas forças supremas da espiritualidade e da beleza. Daí o valor incontestável dos Jardins de infância. É neles que se formam, numa atmosfera de simpatia e carinho, as boas condutas, os hábitos sãos, os costumes puros, que serão o alicerce do futuro homem, do cidadão que em estado latente, vive em cada criança, em cada pequenino. Mas- vejam bem os pais que não conhecem o assunto- a melhor arma para a realização desse trabalho educativo é o brinquedo. O brinquedo, nas mãos do especialista- vale pela melhor das chaves do coração infantil. É brincando com as crianças, para poder observá-las e guiá-las, para poder observá-las e guiá-las, indiretamente, que o professor de Jardim de Infância concorre para a sua formação moral, intelectual, física, higiênica, cívica e artística. Uma ronda em que, em lugar de d. Sancha, vestida de ouro e prata, a garotada cante: Chegou a hora/De merendar!/Vamos comer/Bem devagar./Banana é bom/Bom a valer!/Faz ficar forte/E também crescer!/Devemos brincar/Com toda atenção,/Papel e cascas/Não se põe no chão. -Influe mais positiva e diretamente para a formação de hábitos higiênicos do que o melhor dos discursos e o mais completo dos compêndios. [...] Um brinquedo baseado, não em cantigas impróprias, como Fulano ou fulana vai casar, mas em versos assim: Estas plantinhas/Devemos ver/Precisamos d'agua/Para crescer!/Os canteirinhos/Vamos aguardar/Para que as flores/Possam chegar./Quem planta, colhe/Cheirosas flores,/De varias formas,/De lindas cores. Como as crianças/As flores são:/Trazem perfumes/No coração. -Oferece maiores oportunidades para formação social da criança e a implantação, na sua alma



tenra, de sentimentos de amor e carinho pelas coisas da Natureza, de que preleções massudas que elas não são ainda capazes de compreender. Um jogo infantil, que tenha por motivo, não o intragável bicho-papão, mas as estrofes abaixo: Acaba de bater/A hora da saída/Adeus, ó coleguinhas!/Adeus, mestra querida!/Agora vamos todos/As bolsas arrumar./Para sairmos contentes/Sem correr e sem gritar./Se lá fora, quizermos/A rua atravessar,-/Para um lado e para o outro/Devemos olhar.- faz muito mais pela criação de hábitos de ordem e costumes sociais do que os conselhos exagerados que terminam sempre com o argumento definitivo da palmatória ou da chinela. Eis, em rápidos traços, o que constitui a finalidade dos Jardins de Infância, qual a orientação das suas atividades e em que se baseia o seu excepcional poder executivo. Se tendes filhos ou filhas maiores de 3 anos e menores de 7, ide, sem perda de tempo, matriculá-los num jardim de infância de elevada orientação e seguras diretrizes. Se assim fizerdes, estareis prestando a melhor assistência aos vossos pequeninos rebentos porque, como sabeis, a educação é a única riqueza que o tempo não consome. Ao mesmo passo, tereis prestado um grande serviço às gerações futuras do Brasil!(JORNAL O POVO, 02/02/1940).

Outro importante intelectual que contribuiu fortemente para a educação do Ceará foi Joaquim Moreira de Sousa. Nascido em 10 de abril de 1893, na cidade de Russas, CE, diplomou-se Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará em 1919. Foi Promotor Público de Quixeramobim, e serviu em Russas, Aracati e Morada Nova. Nesta última fundou o colégio José de Alencar. Foi professor de História Pátria na Escola Normal do Estado. Em 26 de dezembro de 1928 recebeu a nomeação de Diretor Geral da Instrução Pública, cargo que exerceu novamente em 1931. Representou o Ceará na 4ª Conferência de Educação. Morou no Rio de Janeiro, onde ocupou o cargo de Técnico do Ministério da Educação, e, em comissão, o de Secretário da Escola Nacional de Educação Física. Entre suas obras estão Por uma Escola Melhor, publicado em 1934, e o conhecido Sistema Educacional Cearense, publicado na década de 60, onde fazia uma análise da situação da educação de nosso estado, numa perspectiva e histórica e da atualidade. Em relação ao ensino no Jardim da Infância no Ceará, Moreira de Souza é extremamente crítico ao denunciar que:

Não se encontra no Ceará, mais que meia dúzia de “Jardins de Infância”, dignos desse nome, já pelos objetivos pedagógicos que lhe são peculiares, já pelas instalações específicas exigidas para sua satisfatória realização, assim como pelas atividades educativas aconselháveis ao desenvolvimento perfeito



da criança e sua conveniente integração no meio social. Uns quatro na capital, e dois, no interior.

Em seguida, o autor faz uma reflexão sobre as finalidades do Jardim de Infância:

Convivência e intercâmbio social se tornam necessário, nessas pequenas comunidades, que devem ter os caracteres gerais da sociedade, a que irão pertencer as crianças, poucos anos depois e pelo resto da vida. [...] O Jardim de Infância, maravilhoso ambiente de educação, reprime no menino seus impulsos, desordenados, inspira hábitos, corrige deformações, propicia sua adequada educação sensório-motora e sua formação intelectual, atende a normas higiênicas, no que se refere à alimentação, vestuário e asseio, e prepara-o para ingressar vantajosamente dotados nas atividades escolares propriamente ditas. É notável a diferença que se observa, na primeira série, entre meninos que têm passado pelo Jardim de Infância e os que iniciaram, diretamente, na escola, suas atividades educativas.

Moreira de Sousa também deu importante contribuição para a Revista Educação Nova. Foi autor de uma mensagem, ao Secretário dos Negócios do Interior e da Justiça, onde expunha a necessidade de promover a instalação de um Jardim de Infância, datada de 26 de outubro de 1934. No documento ressaltava a relevância de tal iniciativa. No entanto, somente em 1937, a prefeitura de Fortaleza, em parceria com o estado, instalaria, no antigo “Parque da Independência”, a “Cidade da Criança”

Joaquim Alves nasceu em Jardim, em 10 de fevereiro de 1894. Diplomou-se em Odontologia em 1920 pela faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará. Como inspetor regional do ensino, percorreu o interior nordestino, preocupado em observar o homem e a paisagem da região. Publicou o livro Estudos de Pedagogia Regional em 1939, versando assuntos de sua especialização de técnico de instrução pública. Fixando-se em Fortaleza, dedicou-se ao magistério, público e particular, conquistando a estima dos estudantes por via de sua espontaneidade. Foi professor de vários colégios e catedrático do Instituto de Educação Justiniano de Serpa e da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará.

Em sua obra “Estudos de Pedagogia Regional” (1939), dedica um capítulo sobre o ensino pré-primário, divididos em três seções. Inicialmente, justifica a necessidade da educação das crianças:



A criança constitui na vida contemporânea o centro de atenção de toda atividade reformadora. O estudo do seu desenvolvimento preocupa educadores e administradores. Os interesses do estado estão voltados para o pequeno que nasce. Representando a educação um valor que se reflete sobre quem a recebe e sendo o estado responsável pelo preparo dos elementos constitutivos, dos quais depende a sua própria estabilidade, é justo que procure imprimir á educação da criança uma orientação capaz de dotá-la de meios que lhe possam ser uteis na vida prática. Para o êxito, porém de uma educação integral, faz-se preciso que a escola, órgão social de preparação, tome conta da criança desde os seus primeiros dias, levando-as para os lactários, para as creches, para as escolas maternas, para os jardins de infância, para os parques de recreio, toda uma seqüência de instituições que assistem e orientam a formação escolar. (ALVES, 1939, p. 33).

Por conta de sua formação na área da saúde faz uma relação da medicina com a educação, ressaltando a importância do conhecimento de higiene e fisiologia humanas na formação do educador:

A pedagogia científica, por suas relações com a ciência medica, necessita da cooperação de especialistas, para o estudo experimental dos processos educativos, aplicados a criança no período pré- escolar. Da observação dos educadores, resultou a criação do Jardim de Infância, para melhor acompanhar a vida dos pequenos, tendo como objetivo fundamental protegê-los, dos três aos seis anos, observando o desenvolvimento físico, intelectual e moral na primeira fase da existência. A intervenção medica na escola teve início com a medicina preventiva, que surgiu quando se constatou, pelo exame físico, que a fraqueza, entre outros agentes mórbidos, interrompia o desenvolvimento intelectual e moral da criança. A pedagogia, como ciência experimental, tem por finalidade conhecer o corpo da criança, estatura, peso, normal ou anormal, “a sua evolução, os órgãos, os sentidos, as qualidades e defeitos físicos, intelectuais e morais”, cuja correção as mestras das escolas maternas se propõem fazer. O educador moderno, tendo sob sua responsabilidade crianças em idade pré- escolar, deve possuir conhecimentos de higiene e fisiologia humanas, para que esteja em condições de concorrer para o desenvolvimento normal da criança, “assegurando a evolução regular de todas as modalidades funcionais do organismo infantil e preservá-lo das tendências ou forças orgânicas ou extraorganicas, nocivas ou desfavoráveis ao seu crescimento e desenvolvimento”. (IDEM, p. 35-36).

O autor divide o desenvolvimento da criança em dois períodos – “um de aceleração, outro de afrouxamento”. E cita a antropologia do escolar para estudar estas duas fases, acompanhando o crescimento da criança, para registrar as duas etapas do desenvolvimento,



determinando, assim, “os exercícios físicos e os trabalhos intelectuais que a criança pode e deve fazer.”

Em outra parte do artigo Joaquim Alves fala sobre a importância do disciplinamento e sua contribuição para a educação:

A disciplina, no jardim de infância, é o traço mais importante da obra educadora, pois, é quando a mestra tem de revelar toda a sua capacidade de trabalho e inteligência, “visto a maior dificuldade ser disciplinar verdadeiramente o homem, o que não se faz com palavras, pois, o homem não se corrige com palavras”. E com o desenvolvimento da atividade em um trabalho espontâneo que se consegue a disciplina. A disciplina não é um fato, mas uma via, pela qual o menino adquire a concepção da bondade com uma precisão que se poderia dizer científica. [...] O jardim de infância recebendo crianças em idade pré-escolar assume a responsabilidade de entregar a escola primária, crianças bem orientadas, com um desenvolvimento físico e mental completo, correspondendo a sua idade, assim como igual compromisso assume a escola primária com a secundária e esta com a superior, que responde perante a sociedade pela eficiência dos seus alunos (pg. 39).

Continuando, o autor faz uma análise sobre as instituições pré-escolares do Ceará.

No Ceará, o movimento, é recente. O estado possui o jardim de infância, junto a escola modelo que serve de escola de aplicação, da escola Normal Justiano de Serpa. A Cidade da Criança, fundada pela prefeitura, ao lado do ensino pré-primário, tem o parque de recreio, destinado as crianças dos grupos escolares nas horas de folgas letivas, atendendo, assim, a duas necessidades importantes da capital cearense. O material utilizado nos estabelecimentos infantis corresponde ao que de útil se encontra nos diversos métodos. Os estabelecimentos particulares que iniciaram a organização da instituições pré- escolares são- o Ginásio São João, Instituto Lourenço Filho, Colégio das Doróteas e da Imaculada Conceição. Em todos preside a orientação do ensino o sopro renovador da pedagogia científica. (IBIDEM, p. 40).

E conclui:

Em todos os estados o objetivo das escolas maternas e jardim de infância é a educação sensorial da criança, donde a determinação previa do material que deve ser adotado, especificando, ainda, alguns, que as aulas devem ser ao ar livre. [...]Os jardins de infância e escolas maternas não são instituições para o aprendizado das letras, e sim continuadoras da vida no lar, servindo a criança de observação ao educador que, dentro do que observa, traça o programa que há de desenvolver nessa primeira fase escolar. (IBIDEM, p. 42).



Evendina Viana Camurça nasceu em Aratuba, município de Baturité, em 1901. Cursou a Escola Normal, e o concluiu brilhantemente. Em artigo escrito no ano de sua formatura, 1924, discorreu sobre a *Educação Atravéz dos tempos: a educação greco-latina; decadência da educação na Idade Media e seu soerguimento nos tempos actuaes* (Ciasca e Gonçalves, 2008). Foi aprovada em concurso para a Escola Industrial (atualmente IFET-CE) e abriu seu próprio estabelecimento de ensino, a escola Nossa Senhora Auxiliadora, que preparava para o exame de admissão do Colégio Farias Brito. Preparava também para concursos em geral. Contribuiu com importantes artigos para a Revista Educação Nova, publicação da Diretoria da Instrução Pública, nos anos de 1932 e 1933, e que tinha Filgueiras Lima como redator-chefe e Moreira de Sousa como diretor daquele órgão. Seu artigo intitulado “A utilidade de cursos pré-escolares” traz uma importante reflexão sobre a temática em tela. A distinta professora assim defende:

A inteligência da criança cearense é notória e de uma precocidade assombrosa. Não é raro verem-se meninos de cinco, seis anos, até de quatro, lendo, escrevendo, acompanhando classes que só aos de sete anos competia. Si as crianças encontram facilidade em aprender, muito mais facilidade têm os pais em mandá-las, antes de tempo, á escola. Uns o fazem por ignorância dos mais rudimentares princípios pedagógicos, outros, porém, para se verem livres, por algumas horas *dês enfantes terribles*, outros, ainda, por não lhes sobrar o tempo suficiente para velar por seus pequeninos rebentos. Estão neste caso os operários, os empregados públicos e particulares que, enquanto procuram adquirir o pão para nutrir-lhes o corpo, são obrigados a deixá-los em abandono. Nesta contingencia, preferem antes matricula-los na escola mais próxima, que os guarda e protege, até que eles voltem de seus labores. Como o Regulamento de Instrução proíbe aos Grupos Escolares receber crianças de menos de sete anos, os pais, nas condições acima citadas, levam seu filho a uma professora particular qualquer que, mediante uma pequena mensalidade, ministrar-lhe o alfabeto, estragando-lhe embora a inteligência e inutilizando-o, quasi sempre, para os primeiros períodos escolares. Não se pode condenar totalmente os pais que assim procedem, coagidos pela necessidade. Pois sendo a criança um ser excessivamente ativo, procuram eles empregar a atividade de seus filhos na escola antes que nas traquinagens tão próprias da infância, mas que não lhes agrada de modo nenhum. A estes e aos que o tempo não sobra para cuidar de seus filhos, pouco se lhes dá que aprendam ou não. Querem é arredá-los ou ficar livres deles por algumas horas. Alguns chegam mesmo a declarar: - Se não aprender, não faz mal;



ainda não tem idade, é só para ir tomando gosto. Tomando gosto? Melhor seria dizer – perdendo o gosto. Pois a criança forçada a uma disciplina, para a qual sua capacidade intelectual e física ainda não atingiu o completo desenvolvimento, cansa-se, aborrece-se, fatiga-se, de tal maneira, que acaba por odiar a escola. Ora, não é isso um absurdo? Ou o professor que recebe crianças em tais condições ensina realmente, como faria a um menino em idade escolar, procedendo contra as leis pedagógicas, ou a criança fica a interromper as lições dos outros alunos, sem aprender coisa alguma e, quasi sempre, estragando-se para o tempo oportuno. Há grande necessidade de criarem-se cursos pré-escolares, anexos, ou não, aos Grupos Escolares, onde a criança de quatro, cinco e seis anos empregasse a sua atividade, ouvindo, apalpando, desenhando. Onde recebesse do meio natural a noção exata de tudo o que a cerca, o conhecimento perfeito do ambiente em que vive. Onde a criança se sentisse dentro da própria Natureza, para melhor compreendê-la e amá-la. Compreende-se perfeitamente que a criação desses cursos acarretaria acréscimo de despesa para o Estado. Mas quantos benefícios não traria á infância de nossa terra, a quem não devemos regatear cuidados nem desvelos?!... Seriam verdadeiros Jardins da Infância, onde florinhas tenras e delicadas vicejariam, desdobrando suas pétalas mimosas, ao brando calor do bemfasejo Sol da Instrução (1932, p. 93-95).

A professora Evendina faleceu em 04 de janeiro de 1990. As informações para este artigo foram coletadas através de entrevista com sua filha Evendina Vieira, esposa do conceituado e respeitado poeta e escritor Horácio Dídimo.

### **Princípios pedagógicos defendidos pelos intelectuais cearenses**

Os princípios pedagógicos defendidos pelos intelectuais e professores cearenses eram inspirados nos teóricos estrangeiros como Decroly, Pestalozzi, Montessori, Froebel, Freinet, Madame Pape Carpentier e Mlle. Mochamp

Esses autores aparecem em artigos dos intelectuais cearenses e nas textos sobre suas práticas pedagógicas. Não cabe neste artigo uma discussão sobre cada um desses teóricos, pois de cada um, e sobre cada um, já encontramos uma vasta literatura. No entanto, vale comentar que na “Revista Educação Nova”, que anteriormente citamos, todos eles aparecem, inclusive com planos de aula elaborados a partir de suas orientações. No artigo de Joaquim Alves são citados Decroly e Mlle. Mochamp. No artigo de Evendina Camurça, a



última frase “Seriam verdadeiros Jardins da Infância, onde florinhas tenras e delicadas vicejariam, desdobrando suas pétalas mimosas, ao brando calor do bemfasejo Sol da Instrução” é uma clara referência à Froebel quando se refere a sua visão de kindergarten. Na instituição fundada por Filgueiras Lima os “dons” de Froebel e o “Centro de Interesse” de Decroly são trabalhados. A adequação do mobiliário ao tamanho das crianças nos remete à Montessori. A utilização da imprensa escolar e aulas passeio são princípios da escola ativa defendidos por Freinet. Os textos que citam as “lição das cousas” e a “caixa da lição das cousas”, nos reportam à educação intuitiva, Pestalozzi e Madame Carpentier.

Como podemos observar, os princípios pedagógicos dos intelectuais cearense defensores da educação pré-escolar são muito próximo daqueles disseminados nos centros mais adiantados do território nacional, como veremos na seção a seguir.

### **A influência das experiências pedagógicas pre escolares dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro**

Em 1875, na cidade do Rio de Janeiro, o médico Dr. Menezes de Vieira, fundou o Colégio Menezes Vieira com salas de Jardim da Infância, seguindo os métodos de Froebel (Bastos In Monarcha, 2001). Na cidade de São Paulo, a primeira instituição pública a ofertar salas de Jardim da Infância foi a Escola-Modelo Preliminar ligada à Escola Normal da Praça da República (FREITAS, 2001, p. 119).

Na década de 1870 inicia-se a participação brasileira em exposições internacionais, que apresentava, dentre outros temas, a educação. A partir de então surgiu a idéia de um Museu Escolar e/ou Museu pedagógico. Essa idéia ganha espaço após a Exposição Pedagógica em 1883, quando é criada uma sociedade com o objetivo de estruturar um Museu Pedagógico no Rio de Janeiro. Bastos (2008) traz em seu artigo um estudo sobre o Pedagogium, um Museu escolar que funcionou entre os anos de 1890 a 1919. Foi um divulgador das ações e práticas educacionais. Teve como diretor o Dr. Menezes Vieira e



anualmente eram promovidas exposições escolares. “No Relatório de 1895, Menezes Vieira faz referência ao grande número de visitantes (1.005), destacando a presença de professores de outros estados - Espírito Santo, Bahia, São Paulo, Paraná, Ceará, Minas Gerais e Mato Grosso” (IDEM, 2003).

Kuhlmann (FREITAS; KUHLMANN, 2002) traz uma informação relevante para o nosso estudo quando ao relatar sobre o Congresso de Proteção à Infância (CBPI) ocorrido em paralelo ao 3<sup>o</sup> Congresso Americano da Criança, na cidade do Rio de Janeiro, entre os dias de 27 de agosto e 5 de setembro de 1922, cita a participação de comissões estaduais, para justificar a abrangência territorial, estando o Ceará entre elas. Em outra parte do artigo o autor cita o trabalho de Cesário Corrêa Arruda, capitão-médico do exército e assistente de Clínica Cirúrgica da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, que apresentou um trabalho sobre a função social da mulher, principalmente os seus papéis como mãe educadora e professora. O texto ainda fala que o autor havia encaminhado à Assembléia Legislativa do Ceará a proposta de criação da cadeira de Puericultura e Higiene Infantil na escola Normal do Estado, “além de cursos para as normalistas e as ‘Classes Proletárias’, ministradas pelo IPAI-CE e pela Maternidade João da Rocha Moreira (p. 481)”

Em diversas Mensagens Governamentais, assim como na Revista “Educação Nova” podemos, ainda, perceber a participação de importantes figuras de nosso estado nas Conferências Nacionais de Educação, inclusive com apresentação de teses. O que nos permite concluir que o estado do Ceará sempre buscou acompanhar o desenvolvimento da educação que os estados mais desenvolvidos imprimiam ao restante do país. No entanto, as limitações orçamentárias e os diferentes interesses políticos dificultaram a realização de empreendimentos que realmente nos tirassem da estagnação.

### **Considerações Finais**

Os intelectuais que motivaram a criação e manutenção de salas de Jardim de Infância no estado do Ceará com certeza eram em número muito maior que os apresentados



neste artigo. No entanto, a nossa memória é por vezes destruída pelo descaso com o documento histórico. O acesso à informações torna-se limitado em se tratando de Jardim da Infância e comparando com o ensino primário.

A participação de cearenses em eventos educacionais em outros estados nos leva a refletir sobre as possibilidades de desenvolvimento do Ceará, caso todas as contribuições tivessem sido levadas a termo. A iniciativa de poucos muitas vezes nos trouxe a oportunidade de desenvolvimento tão ansiada pelo povo sofrido, mas divergências de interesses nos fizeram permanecer no atraso.



## REFERÊNCIAS

- ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS. *Antologia Cearense*. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1957.
- ALVES, Joaquim. *Estudo de pedagogia Regional*. Ceará: Editora Fortaleza Ceará, 1939. Acervo do Instituto do Ceará (Histórico, geográfico e antropológico) – Ce/ Brasil. Pag. 33 a 42.
- AMARAL, Karla Patrícia Nepomuceno Rocha Felinto do Amaral. *Zilda Martins Rodrigues: a educadora que deu vida ao Jardim de Infância da Cidade da Criança*. Dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal do Ceará, 2005.
- AMARAL, Geraldina Alves do. Ana Facó. In *Mulheres do Brasil*. Fortaleza: Editora Henriqueta Galeno, 1971, p. 71 – 92.
- ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *História da educação*. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 1996.
- ARCE, Alessandra. *Friedrich Froebel: O pedagogo dos jardins de infância*. Petrópolis, Editora Vozes, 2002.
- BASTOS, M.H.C. *Jardim de Crianças: O pioneirismo do Dr. Menezes Vieira (1875 – 1887)* In: MONARCHA, C. (Org.) *Educação da Infância Brasileira (1875 – 1983)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção educação contemporânea) p. 31 a 80.
- \_\_\_\_\_. *O Pedagogium registros de memórias da educação no Brasil (1890 - 1919)*. In VII Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, 2008, Cultura Escolar, Migrações e Cidadania. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2008.
- \_\_\_\_\_. CAVALCANTE, M.J.M. *O curso de Lourenço Filho na Escola Normal do Ceará*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.
- CEARÁ - MENSAGEM GOVERNAMENTAL, 1897, p. 12 <http://www.crl.edu/info/brazil> acessado em 29/06/2010.
- CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima. *Filgueiras Lima*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.
- CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima; GONÇALVES, S.K. *Educação das Crianças no Ceará: Intelectuais, Princípios Pedagógicos E Instituições (1900-1940)*. In VII Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, 2008, Cultura Escolar, Migrações e Cidadania. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2008.
- GIRÃO, Raimundo. *Educandários de Fortaleza*. Revista do Instituto Histórico. Fortaleza, p. 50-71, 1955. Acervo do Instituto do Ceará (Histórico, geográfico e antropológico) – Ce/ Brasil



\_\_\_\_\_. SOUSA, Maria da Conceição. *Dicionário da Literatura Cearense*. Imprensa Oficial do Ceará- IOCE, 1987.

JORNAL “O Povo”: 13 de março de 1937; 02 de fevereiro de 1940

KUHLMANN JR., M E. A circulação das Idéias sobre a educação das crianças; Brasil, início do século XX. In FREITAS, M.C, KUHLMANN JR., M E. (Org.). *Os Intelectuais na História da Infância*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 459-503.

MADEIRA, M.G.L. Lições através de contos em “Minha Palmatória”: incursões na obra da educadora Anna Facó (1900 – 1938), In CAVALCANTE, M.J.M. BEZERRA, J.A.B. (Orgs.) *Biografias, Instituições, Idéias, Experiências e Políticas educacionais*. Fortaleza: Editora UFC, 2003. p. 76 – 89.

MONARCHA, Carlos. *Arquitetura escolar republicana: a escola normal da praça e a construção de uma imagem de criança*. In FREITAS, Marcos Cezar (org.) *História Social da Infância no Brasil*. 3ª edição revista e ampliada. São Paulo: Ed. Cortez. 2001.

REVISTA EDUCAÇÃO NOVA. Fortaleza: Diretoria da Instrução Pública. Vol. 1, 2, 3, 4 e 5. 1932 e 1933

SOUSA, J. Moreira de. *Sistema Educacional Cearense*. Recife: MEC – INEP – CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE. S/D.

VIEIRA, Sofia Lerche. *História da educação no Ceará: sobre promessas, fatos e feitos*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Maria Sabino de (Org.). *Documentos de política educacional no Ceará: Império e República*. Brasília: INEP, 2006.